

BERLINCK, Manoel Tosta. O que é Psicopatologia Fundamental?

Psicopatologia Fundamental é termo empregado, pela primeira vez, há mais de 30 anos, pelo Professor Doutor Pierre Fédida e seus associados, no âmbito da Université de Paris 7 - Denis Diderot onde, mais tarde, foi criado o Laboratoire de Psychopathologie Fondamentale et Psychanalyse, junto com um programa de Doutorado com este mesmo nome.

Psicopatologia deriva-se de três palavras gregas: psychê, que produziu psique, psiquismo, psíquico; pathos, que resultou em paixão, excesso, passagem, passividade, sofrimento e assujeitamento e logos, que resultou em lógica, discurso, narrativa. A psicopatologia seria, então, um discurso sobre o pathos, a paixão que se manifesta no psiquismo, ou seja, um discurso sobre o sofrimento psíquico.

No início do século XX, Karl Jaspers publicou Psicopatologia Geral visando descrever, de forma sistemática, as doenças mentais. Esse importante trabalho deu nome àquilo que muitos médicos faziam, principalmente na França, na Alemanha e na Inglaterra durante todo o século XIX e inaugurou uma rica tradição médica que se manifesta, até hoje, em Tratados de Psiquiatria e em Tratados de Psicopatologia Médica. Essa tradição, que muito contribui para a Psicopatologia Fundamental, está, entretanto, interessada na descrição a mais cuidadosa possível e na classificação das doenças mentais.

A Psicopatologia Fundamental, não dispensando os saberes adquiridos nem pela Psicopatologia Geral, nem por outros saberes que contribuem para a compreensão do sofrimento psíquico - a filosofia, a psicologia, a psicanálise, a literatura, as artes, o jornalismo etc - não está tão interessada na descrição e classificação da doença mental como no que é vivido e expressado pelo paciente, pois baseia-se no pressuposto de que o pathos manifesta uma subjetividade que é capaz, através da narrativa, do relato, do discurso, da expressão em palavras, de transformar a paixão e o assujeitamento numa experiência servindo para a existência do próprio sujeito e, quem sabe, à medida que for compartilhada, para outros sujeitos.

Levando-se em conta o pressuposto de que nenhum conhecimento especializado é capaz de esgotar a compreensão do sofrimento psíquico, as pesquisas realizadas no âmbito da Psicopatologia Fundamental visam encontrar palavras que expressem, de forma a mais precisa e compreensiva possível, o pathos psíquico que se manifesta na clínica psicoterapêutica. Neste sentido, a clínica psicoterapêutica não segue o procedimento médico visando suprimir o sintoma com o remédio e considerar, com isso, que se produziu uma cura.

Podendo utilizar o remédio como um elemento do tratamento, elemento que deixa de ser um objeto final para ser algo que possui um caráter enigmático e obscuro, a clínica psicoterapêutica, na ótica da Psicopatologia Fundamental, deve estar sempre orientada no sentido de encontrar as condições metodológicas que permitam, tanto ao paciente como ao psicoterapeuta, encontrar palavras que representem, da melhor maneira possível, o pathos que é tratado nesta clínica, pois o que se experimenta, nesta mesma clínica, é que o relato o mais preciso possível sobre o pathos produz uma transformação fazendo desaparecer o sintoma e alterando a estrutura mesma do psiquismo e até mesmo dos cérebros daqueles que estão envolvidos nessa prática.

A Psicopatologia Fundamental é, então, um trabalho que visa tanto a aquisição de uma experiência inerente ao pathos, como produzir efeito terapêutico qualitativo modificando a posição do sujeito em relação a seu próprio psiquismo e, conseqüentemente, alterando sua posição e dinâmica no mundo.

Referência

Bibliográfica

- Bento, Victor Eduardo Silva. "Formulando uma Psicopatologia Fundamental, justificando-a e ilustrando-a a partir da psicanálise", in Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental. Vol. 1, no. 4, dez. 1998, pp. 11-29.
- Berlinck, Manoel Tosta, Psicopatologia Fundamental, São Paulo, Escuta, 2000.
- Berlinck, Manoel Tosta. "Catástrofe e representação. Notas para uma teoria geral da Psicopatologia Fundamental". In Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, vol. II, no. 1, março 1999, pp. 9-34.
- Ceccarelli, Paulo Roberto. "A contribuição da Psicopatologia Fundamental para a Saúde Mental". In Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, vol. VI, no. 1, março 2003, pp. 13-25.
- Fédida, Pierre e Patrick Lacoste, "Psicopatologia/Metapsicologia. A função dos pontos de vista", in Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, vol. I, no. 2, junho de 1998, pp. 23-58.
- Fédida, Pierre, "De uma psicopatologia geral a uma psicopatologia fundamental. Nota sobre a

noção de paradigma", in Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, vol. I, no. 3, setembro de 1998, pp. 107-121. - Kupfer, Maria Cristina. "É possível uma Psicopatologia Fundamental da infância?", in Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental. Vol. 1, no. 4, dez. 1998, pp. 101-110.

- Miranda, Ney Branco de. "Os caminhos de uma Psicopatologia Fundamental". In Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, vol. 1, no. 4, dez. 1998, pp. 125-130.
- Pereira, Mario Eduardo Costa, "Formulando uma Psicopatologia Fundamental", in Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, vol. I, no. 1, março de 1998, pp. 60-76.
- Queiroz, Edilene Freire de e Silva, Antonio Ricardo Rodrigues da (orgs.). Pesquisa em Psicopatologia Fundamental. São Paulo: Escuta, 2002. - Singer, Flora, "La paradoja y lo negativo. Aportes para la Psicopatologia Fundamental", in Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, vol. III, no. 1, março de 2000, pp. 131-142.
- Singer, Flora. "La paradoja y lo negativo. Aportes para la Psicopatologia Fundamental". In Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, vol. III, no. 1, março 2000, pp.131-142.
- Singer, Flora. "Psicopatologia Fundamental: de uma cierta transmisión", in Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, vol III, no. 4, dez. 2000, pp. 112-121.
- Sonenreich, Carol, Giordano Estevão e Luis de Moraes Altenfelder Silva Filho, "Notas sobre psicopatologia", in Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, vol. II, no. 3, setembro de 1999, pp. 124-145.